

LEITURA LITERÁRIA E AQUISIÇÃO LEXICAL

Lucilene Bender de Sousa¹
Prof. Dr. Rosângela Gabriel²

O texto literário é uma fonte inesgotável de expansão vocabular tanto para leitores infantis quanto para leitores adultos. Literatura é arte, e nela os autores reinventam a língua, brincam com a língua, flexibilizam significados, exploram sentidos e novos efeitos. O encanto do leitor está justamente no surpreendente, seus olhos se detêm ao ver palavras ou expressões em contextos e funções inimagináveis. Se para o leitor adulto o texto literário causa estranhamento, para as crianças é muito mais, pois com o livro elas descobrem novas palavras, novos significados, descobrem a si mesmas e ao mundo.

O livro enquanto objeto lúdico estimula a imaginação infantil e o uso divertido das palavras. Ele confere à leitura um ar de brincadeira, o que faz com que as crianças se interessem por ler. Através da leitura literária a criança desenvolve seu conhecimento estético, de mundo e linguístico. Por isso, o livro literário é um dos melhores aliados do professor, especialmente de séries iniciais do Ensino Fundamental, momento em que a frequência de leitura é basilar para o futuro do leitor que está em construção.

1 A introdução da escrita e da leitura

Ao final dos 5 anos de idade, a maioria das crianças já dominou a sintaxe, a fonologia e a morfologia da língua e já possui um extenso léxico (SCARPA, 2003). Porém, grande parte de seu léxico restringe-se à modalidade oral da língua. A modalidade escrita, diferentemente da fala, é mais regrada, mais formal e menos flexível (KATO, 2003), a partir dela a criança aprende palavras nunca ouvidas antes, porque ela permite o acesso a realidades desconhecidas. O livro literário transporta a criança para mundos diferentes do seu, para a cidade, para o campo, para outro país, para a vida de uma criança pobre, para a vida de uma criança rica, para a vida no circo, para a vida no mar, para a vida num reino tão distante, enfim, ele amplia infinitamente

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

os horizontes de conhecimento de mundo real e imaginário e, ao mesmo tempo, linguístico.

Segundo Ramos (RAMOS, 2005:135), “a interação com a palavra artística sinaliza o ingresso nas possibilidades semânticas sugeridas pelo universo fictício da literatura infantil”. Nisto reside uma das contribuições do livro literário para o desenvolvimento lexical infantil, a introdução de novas possibilidades semânticas. A criança normalmente conhece o significado mais frequente das palavras, mas não sabe de suas outras potencialidades. Ou seja, aos 6-7 anos, ela conhece muitas palavras, mas seu conhecimento é parcial, carece de aprofundamento e flexibilidade semânticos.

A principal via de acesso a novas palavras na escola é a leitura e continuará sendo mesmo fora da escola, pois “o léxico é o único conhecimento que pode ser aumentado, geralmente para o resto da vida, já que sempre é possível aprender novas palavras” (LEFFA, 2000:19). A leitura é um importante espaço de aprendizado de vocabulário porque apresenta as palavras em contextos significativos, o que ajuda o leitor a inferir significados e a relacioná-los a outras possíveis palavras que possam aparecer no mesmo contexto.

Nagy e Herman (1987) apresentaram estatísticas interessantes sobre o tema. A pesquisa que realizaram mostrou que mesmo os estudantes que leem pouco, e somente durante o ano escolar, tem contato com aproximadamente 10.000 palavras novas por ano. Além disso, pesquisas mostram que os livros infantis possuem 50% mais palavras raras do que a fala de um aluno pós-graduado (SHAYMITZ, 2006).

Esses números evidenciam a importância do papel da escola e da leitura na expansão do léxico mental. Apesar disso, as pesquisas na área de aquisição da linguagem focam suas investigações no período de aquisição pré-escolar da língua materna. Interessamo-nos por pesquisar esse tema porque entendemos que o léxico é uma das chaves de acesso para compreensão leitora e pouco se pesquisou sobre a aquisição lexical em idade escolar através da leitura no país.

2 Significados em evolução

Uma das características mais impressionantes das línguas, especificamente das palavras, é a polissemia, a multiplicidade de significados que podem ser relacionados a uma palavra. Essa característica fica muito mais evidente quando iniciamos o estudo de uma língua estrangeira, então percebemos que não só a outra língua, mas também a

nossa possui palavras com vários significados. Luria (1986) afirmava que toda palavra é polissêmica e “por trás de cada palavra, está, obrigatoriamente, um sistema de enlaces sonoros, situacionais e conceituais. A palavra é uma rede potencial de enlaces multidimensionais”. Esses enlaces compõem os diversos nós da rede semântica. À medida que são previamente ativados pelo contexto, eles nos direcionam ao sentido da palavra. O autor explica:

a palavra jardim pode evocar involuntariamente as palavras árvores, flores, banco, encontro, etc. e a palavra horta, as palavras batata, cebola, pá, etc. Deste modo, a palavra converte-se em elo ou nó central de toda uma rede de imagens por ela evocadas e de palavras “conotativamente” ligadas a ela. Aquele que fala ou que escuta contém, inibe, toda esta rede de palavras e imagens evocadas pela palavra, para poder escolher o significado imediato ou denotativo necessário no caso ou situações dadas. (LURIA, 1986:35).

Portanto, se considerarmos a palavra como a emergência de uma rede composta por inúmeros pontos semânticos, perceberemos que o processo de aquisição lexical não pára na aquisição da forma, e que o conhecimento semântico baseia-se principalmente na experiência, à medida que aumenta a experiência com as palavras em diferentes contextos, ampliam-se os pontos associativos da rede semântica, o que gera maior quantidade e qualidade de conhecimento. A leitura, literária ou não, é fonte de experiência e construção de conhecimentos léxico-semânticos, por isso, é tão importante para a criança, que aos 6-7 anos ainda tem uma longa jornada no desenvolvimento lexical.

Segundo Vygotsky (VYGOTSKY, 1989: 73), “os significados das palavras infantis se desenvolvem”, sendo a forma apenas a chave de acesso para os inúmeros significados possíveis. Acrescentamos à afirmação de Vygotsky que os significados das palavras em adultos também se desenvolvem, já que o conhecimento lexical está intimamente relacionado ao conhecimento de mundo e ao nível de compreensão leitora.

Embora nossa pesquisa³ ainda esteja em andamento, já obtivemos alguns dados interessantes que podem ilustrar a afirmação de Luria e Vygotsky. Na primeira etapa do experimento, aplicamos o pré-teste de vocabulário com 50 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública, as crianças tinham em média 7 anos de idade. O pré-teste apresentou 44 palavras dispostas em pequenos quadrados, dentre essas

³ A pesquisa mencionada no artigo integra o projeto de dissertação de mestrado “O desenvolvimento de conceitos e a aquisição lexical através da leitura mediada” que está sendo desenvolvida pela aluna Lucilene Bender de Sousa e orientada pela Prof. Dr. Rosângela Gabriel no Mestrado em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS.

palavras estavam as escolhidas como alvo da pesquisa, que se repetirão durante as outras etapas do experimento e que serão retomadas no pós-teste de vocabulário, e palavras distratoras. A tarefa foi pintar as palavras cujo significado a criança não soubesse. O teste foi realizado em sala de aula com o auxílio do professor. Após concluído, a pesquisadora escolheu aleatoriamente 5 crianças da turma para entrevistar individualmente. A pesquisadora apresentou à criança seu pré-teste e perguntou a ela o significado de algumas palavras que ela havia pintado e de algumas que não haviam sido pintadas, encorajando-a a dizer o que pensava, mesmo sem terem certeza. Essa entrevista teve o objetivo de validar o pré-teste. Vejamos as respostas de algumas crianças para as seguintes palavras.

Seda: é um xampu, é tipo uma lã

Egípcios: é um mistério, é onde tem aquelas construções

Tradição: é como a tradição gaúcha, é seguir uma tradição

Símbolo: é o símbolo da escola, o símbolo da bandeira, o símbolo do time

Século: é muitos anos atrás

Pergaminho: é um mapa

Flexível: é tipo uma borracha, é como na ginástica que tem que ser bem flexível

Documento: é tipo uma carteira, tem o nome, a foto, a idade

Nos exemplos acima, percebemos que muito do que as crianças sabem sobre as palavras está diretamente relacionado ao contexto em que elas são usadas. As palavras são relacionadas aos seus exemplares, às frases em que são usadas, às suas imagens, etc. Keil e Batterman (1984) pesquisaram a chamada mudança de característica para definição (*the characteristic-to-defining shift*) na aquisição e desenvolvimento dos significados das palavras. Eles observaram que crianças de em média 7 anos preferem conceituar as palavras por meio de suas características enquanto crianças de 9 anos preferem conceituar por meio de definição. Observaram também que essa mudança não ocorre na mesma idade para todas as crianças e que há um período de transição. O mesmo parece ocorrer em nossos dados: para algumas palavras as crianças usam, ou tentam usar, a definição “é um tipo de lã”, “é uma borracha”, e para outras palavras usam características “nome, foto” e citam seus exemplares mais conhecidos “símbolo da bandeira”.

Os pares: *xampu seda, tradição gaúcha, símbolo do colégio, pirâmides egípcias, séculos atrás, documento de identidade*, demonstram o processo de associação. As palavras não aparecem sozinhas, mas junto com outras, no momento de recuperar o significado de uma, as outras palavras/pontos da rede são ativadas. Esses

exemplos nos permitem visualizar a rede semântica acessada pela criança em cada palavra.

Ao mesmo tempo, através dos exemplos verificamos que inúmeros aspectos semânticos ainda não foram desenvolvidos, especialmente nas palavras *século* e *documento*. Quando perguntadas sobre as palavras, algumas crianças recuperam frases inteiras da memória como “há muitos séculos atrás”. Quando questionadas se os séculos poderiam ser para frente, para o futuro, elas responderam que achavam que não, que era só para trás. Assim, percebemos que a memória que as crianças têm para as palavras inclui as frases que elas costumam escutar com essas palavras, o significado, na maioria das vezes, não é acessado em forma de conceito, mas através das frases em que são usados. Nossa hipótese é que, para serem capazes de formular os conceitos das palavras, as crianças necessitam colecionar um conjunto amplo de situações distintas em que as palavras apareçam, ou seja, é necessário que o uso dos vocábulos seja recorrente para que a partir dessa recorrência, das diversas experiências de uso, seja possível inferir significados que se mantêm mais ou menos estáveis.

Além das frases, as crianças também recuperam imagens. Uma das crianças, ao ser perguntada sobre a palavra *significado*, disse que não sabia explicar o significado, mas já tinha visto essa palavra antes. Então, foi questionada sobre onde havia visto, ela respondeu que lembrava do programa *Soletrar* apresentado na Rede Globo por Luciano Huck. Outro menino, ao ser questionado sobre a palavra *pergaminho*, respondeu que havia visto em um desenho animado. Isso nos leva a uma nova fonte interessante de expansão de vocabulário, a televisão, os filmes e os desenhos infantis.

Depois da etapa do pré-teste nossa pesquisa prevê a realização da leitura de livros infantis em que as mesmas palavras já testadas serão recorrentes. O objetivo será verificar de que forma a leitura dos livros contribuirá para a aquisição e desenvolvimento léxico-semântico das crianças envolvidas.

Considerações finais

Neste trabalho buscamos alertar professores e pesquisadores para a importante relação existente entre conhecimento lexical e leitura. Dunmore (DUNMORE, 1989:338) classifica essa relação como cíclica e poderosa: “a leitura leva à expansão do vocabulário que resulta em maior competência de leitura, que aumenta a performance da leitura e estimula a expansão do vocabulário”. Sabemos o quanto estudiosos da

literatura lutam para que o texto literário não sirva de pretexto para exercícios gramaticais na escola e para que haja espaço para uma abordagem lúdica e estética. Porém, não podemos esquecer que trabalhar as palavras do texto literário não é simplesmente trabalhar língua portuguesa, é garantir a compreensão e apreciação artística do texto literário, além de contribuir para o aprendizado de novos significados que servirão para as leituras futuras.

Acreditamos que parte das dificuldades de leitura tem origem já na compreensão das unidades semânticas mínimas do texto, as palavras, especialmente no que se refere à capacidade de estabelecer relações de sentido entre elas. Conforme vimos anteriormente, as palavras são polissêmicas e seus sentidos podem ser modificados ou ganhar novos aspectos conforme o contexto em que estão inseridas, por isso não basta ensinar a decodificar ou ensinar o significado das palavras isoladas. A dificuldade de leitura, e em grande parte a causa do analfabetismo funcional, está no processo de estabelecer a relação semântica e a contextualização pragmática, buscando a coerência e integração dos sentidos do texto. Se, de um lado, constatamos que mesmo entre leitores adultos os conhecimentos lexicais são parciais, já que cada área do conhecimento ou atividade profissional possui um jargão que lhe é próprio, de outro lado sabemos que o leitor inexperiente conhece apenas os significados mais rotineiros das palavras, o que impõe limites severos à sua capacidade de compreensão em leitura. Por isso, a literatura para o analfabeto funcional pode restar incompreensível, porque o nível de conhecimento de palavras exigido por ela é alto, já que se trata da expressão máxima do uso da língua e oportuniza o contato com novas dimensões de sentido.

Sendo assim, entendemos que a prática da leitura, em especial da leitura do texto literário, leva à compreensão de novas palavras ou de novos sentidos para palavras já conhecidas. O ensino e a prática da leitura, especialmente a literária, traz benefícios tanto para o processo de aquisição lexical quanto para o processo de desenvolvimento da compreensão leitora, já que ambos os processos se beneficiam mutuamente. Esperamos que a pesquisa em andamento traga novos elementos para o desenvolvimento dessa hipótese.

Referências

DUNMORE. D. Using contextual clues to infer word meaning: an evaluation of current exercise types. *Reading in a Foreign Language*, v. 6. p.337-347, 1989.

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KEIL, F. C .; BATTERMAN, N. A characteristic-to-defining shift in the development of word meaning. *Journal of verbal learning and verbal behavior*, v. 23, 221-236, 1984.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, V. J. (Org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44.

LURIA, A.P. *Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria*. São Paulo: Artmed, 1986.

NAGY, W. E.; HERMAN, P.A. Breadth and depth of vocabulary knowledge: Implications for acquisition and instruction. In: MCKEOWN, M.; CURTIS, M. (Eds.). *The nature of vocabulary acquisition*. Hillsdale, NJ: Erlbaum Associates, 1987.

RAMOS, F. B. A literatura no desenvolvimento da criança. In: OLMI, A; PERKOSKI, N. (Org.). *Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A C. (Coord.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SHAYWITZ, S. *Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKII, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.